

QUANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SE ENCONTRAM NO ENSINO SUPERIOR

Rio de Janeiro - RJ - abril / 2012

Setor Educacional: (3 - Educação Universitária)

Categoria: (C)

Natureza: (A)

Classe: (1)

RESUMO:

Este artigo apresenta o andamento dos estudos e análises que estão sendo produzidos através da pesquisa "Possibilidades e Potenciais da Interface Educação Ambiental/ Educação a Distância: Experiências no Âmbito do Ensino Superior a Distância" em desenvolvimento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas da AVM Faculdade Integrada (NIEP/AVM). Seu objetivo tem sido o de analisar como se construiu e tem funcionado a interface Educação Ambiental (EA)/Educação a Distância (EaD) nos cursos a distância de graduação de Licenciatura em Pedagogia (através da disciplina de Educação e Meio Ambiente) e de Pós-Graduação em Educação Ambiental oferecidos pela instituição. Para tal, foram analisados, em uma primeira fase, a consolidação dos dois campos de estudo (EA e EaD) e da interface promovida entre estes através de pesquisa bibliográfica pertinente e análise de experiências análogas. No momento atual, a pesquisa tem se voltado para coleta de dados específicos através da aplicação de questionários voltados para a aferição do grau de concordância e discordância dos alunos dos referidos cursos por meio de escalas do tipo Likert, da análise dos recursos e estratégias didático-pedagógicas nestes utilizadas e finalmente da realização de entrevistas semi-estruturadas dirigidas a equipe pedagógica (coordenadores, professores e tutores).

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Educação a Distância; Ensino Superior.

1 - Para um Enfrentamento Mais Eficaz da Crise Sócio-Ambiental:

O enfrentamento do atual estado de degradação ambiental que o planeta atravessa atingindo a um só tempo a água, terra e ar em todos os seus recantos com consequências drásticas não apenas para quem a produziu, mas a todos nós e as gerações futuras, nos coloca diante de desafios urgentes e medidas enérgicas que precisam ser analisadas a partir de diferentes contextos sócio-históricos e especificidades político-ambientais. Através de diferentes conferências e encontros e documentos internacionais, a Educação Ambiental (EA) vem sendo reconhecida e legitimada como um instrumento essencial e estratégico para lidar com esse problema (^[1]Dias, 1992; ^[2]Carvalho, 2008).

Entendida como uma prática contínua e multidisciplinar ela está voltada para a melhoria das relações entre homem e meio ambiente através da promoção da: a) conscientização ambiental (compreensão mais ampla da complexidade ambiental e do próprio lugar do homem como parte integrante desta complexidade), b) defesa ambiental (nova postura diante de atitudes de desrespeito e destruição ambiental) e c) formação ambiental (capacitação de pessoas para uma busca conjunta de resolução de problemas ambientais).

Por sua vez, o Decreto 5.622/05, que fundamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), define a Educação a Distância (EaD), como a “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos”.

^[3]Oliveira (2006), ^[4]Belloni (2001) e outros estudiosos que analisam a história da EaD são unânimes ao afirmarem que a EaD não é uma modalidade nova de ensino e sim um instrumento eficaz a serviço da Educação, graças ao emprego diferenciado de tecnologias educacionais inovadoras. É necessário, entretanto, reconhecer seu valor como estratégia de promoção da inclusão social através da ampliação do acesso à educação através do oferecimento de oportunidades educativas a diferentes grupos que não teriam como fazê-lo através do ensino presencial (^[5]Lacerda e Branquinho, 2010).

Diante das graves injustiças sócio-ambientais com as quais nos deparamos e da exigência de respostas rápidas e de âmbito global às mesmas, é

fundamental que a EA possa ser viabilizada através de modalidades de ensino cada vez mais eficientes de modo a atingir com brevidade a um número cada vez maior de pessoas. Uma das hipóteses analisada pela pesquisa “Possibilidades e Potenciais da Interface EA/ EaD: Experiências no Âmbito do Ensino Superior a Distância”, desenvolvida pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas (NIEP) da AVM Faculdade Integrada, é a de que através da EaD seja possível ampliar e potencializar a EA de forma continuada, permitindo que - graças ao uso das novas TICs que a caracteriza - seja permitido a EA a promoção de intervenções pedagógicas cada vez mais eficazes ampliando de seus resultados e o favorecimento da formação de uma mentalidade ecológica de uma forma mais rápida, dinâmica e democrática do que, muitas vezes, é possível se constatar na educação tradicional.

As leituras e discussões do grupo da referida pesquisa, tem permitido um entendimento cada vez mais claro, não apenas do quanto a EaD pode potencializar e oferecer alternativas pedagógicas mais eficazes a EA, através do compartilhamento de idéias, projetos e soluções viabilizadas por diferentes ecossistemas de aprendizagem; como também do quanto a EA pode oferecer a EaD uma base político-filosófica consistente para que esta não corra o risco de fracassar em sua proposta de democratização do ensino e promoção da justiça social, devido ao predomínio de uma visão tecnicista e fragmentada.

2- A Interface EaD/EA:

Segundo ^[6] Lévy (2004), uma interface pode ser definida como uma "superfície de contato, de tradução, de articulação entre dois espaços, duas espécies, duas ordens de realidade diferentes (...)" (p. 81). Nesse sentido, podemos pensar a interface um conjunto de meios físicos ou lógicos planejadamente dispostos com a finalidade de promover uma uma interconexão entre espaços diferenciados favorecendo a interação e o aperfeiçoamento de ambos.

Apesar de recente, a interface entre os campos de Educação a Distância (EaD) e de Educação Ambiental (EA), tem sido cada vez mais fortalecida constituindo novas redes culturais, re-significando compreensões de mundo e contribuindo com práticas horizontais na construção de saberes. Estudiosos de ambas as

áreas como ^[7] Moran (2001) e ^[8] Sato (2000) defendem que a interface EA/EAD poderia e deveria ser mais freqüente nos sistemas educativos na medida em que esta traz elementos inovadores para tais sistemas através de um trabalho conjunto entre professores e alunos de forma interativa e aberta envolvendo o binômio presencial/virtual. ^[9] Lacerda & Branquinho (2010) defendem que a Educação, EA e EaD constituem, de fato, três faces de mesma moeda que juntas constituem um passo importante para a construção de um mundo mais digno onde o ser humano consiga dar conta de sua complexidade e da complexidade de tudo o que o cerca.

De um modo geral, é necessário reconhecer ainda que, tanto a EA como a EAD, trazem elementos inovadores para os sistemas educativos. A EA destacando a dimensão ambiental no contexto educativo (evidenciando a interdependência de diferentes integrantes do meio ambiente na manutenção da vida), incorporando a sustentabilidade como um projeto de vida dos educandos e despertando um senso crítico que se opõe a banalização da degradação ambiental. A EAD incentivando a descentralização do conhecimento, o conhecimento cooperativo, a autonomia discente e o uso de novas tecnologias nesses sistemas. Ou seja, ambas, a seu modo e tempo, abalaram e ainda abalam o modelo tradicional de ensino bancarista, reproduzidor, autoritário e centralizador. Se concordarmos com as inovações trazidas por ambas as áreas, que dizer das possibilidades da interface entre EA e EaD? Que pensar do potencial renovador que tal interface teria, não apenas para ambas as áreas, mas para a educação como um todo?

É justamente buscando respostas para tais perguntas que a pesquisa, aqui enfocada, pretendeu entender melhor os potenciais e as possibilidades da interface EA/EaD a partir da análise de experiências vivenciadas através da análise de uma disciplina de EA oferecida em um Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia a Distância e um Curso de Pós-graduação a Distância em EA da instituição onde os pesquisadores atuam. Em ambos os cursos estão sendo analisadas as seguintes variáveis: Eficácia da EA através da EaD; Papel de professores e tutores na compreensão da problemática ambiental; Ação dos Recursos Didáticos e novas Tecnologias da Comunicação e Informação utilizadas nos cursos; Contribuições da EA para a EaD e da EaD

para a EA; Contribuições da EA e da EaD para a Educação como um todo; Investimento da Universidade em EA e EaD e por fim: Comparações, na ótica dos sujeitos, entre a EA oferecida nas modalidades presencial e a distância.

3 - A EaD e a EA no Ensino Superior e na Instituição Pesquisada:

Seja para ampliar o acesso ao ensino superior, seja para superar deficiências características das tradicionais formas de ensino, não seria exagero dizer que em sua maioria, as instituições de ensino superior têm ofertado, de forma crescente, cursos na modalidade EaD que fazem uso de novas tecnologias voltadas para oferecer ao aluno universitário um ambiente adequado para sua formação. Em consonância com a sociedade da informação e os avanços da tecnologia, a aposta em portais educacionais onde seja possível a aplicação de diferentes modelos de ensino-aprendizagem como: tele-aula, online (web) e vídeo-aula tem surtido resultados no sentido de oferecer ao aluno universitário um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa do aluno.

Para ^[10] Serra (2008), as universidades tem sido chamadas “a exercer um papel de liderança na proposição de uma forma de educação inter(trans)disciplinar que comporte uma dimensão ética e que tenha por objetivo conceber soluções para os problemas ligados ao desenvolvimento sustentável” (p.7). ^[11] Fouto (2011) ratifica tal vocação universitária ao defender categoricamente que o principal papel da universidade no século XXI é a promoção de uma educação para o desenvolvimento sustentável.

Como espaço privilegiado para a promoção da transversalidade a inclusão da EA nos currículos, a ambientalização dos currículos de educação superior no país precisa ser mais estimulada, não apenas para que a transversalidade não seja apenas uma idealização teórica, mas também, para que seja possível o desenvolvimento de uma cultura ambiental nas universidades brasileiras fundamental para romper com o isolamento da estrutura curricular fragmentada das disciplinas, promover de inovações curriculares e didático-pedagógicas e incentivar a formação de profissionais ecologicamente conscientes e aptos a responder questões atuais que emergem da problemática local e global.

Embora tenhamos assistido uma expansão da EA no âmbito universitário não apenas pelo crescimento do número de profissionais que tratam do tema, mas também por estar sendo incorporada como componente essencial em ações de áreas diversas áreas e setores, como alerta ^[12] Nunes (2010), a produção científica na área ainda é baixa sendo necessário incentivar mais a pesquisa na área de EA de modo que esta se torne parte da rotina acadêmica.

Com uma proposta político-pedagógica direcionada a democratização da formação continuada em nível superior no país e a promoção da educação inclusiva e da sustentabilidade, a AVM Faculdade Integrada, que já atuava no âmbito presencial através do oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensão, passou, desde 2001, a oferecer também cursos de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância. Atualmente a instituição oferece 20 cursos de pós-graduação oferecidos para diferente Estados da nação através de 16 Núcleos Regionais. Contando hoje com mais de 10.000 alunos certificados de todas as regiões brasileiras, a AVM já possui um nome firmado na área de EaD em todo o território brasileiro.

Os cursos de Pós-graduação, inclusive o de Educação Ambiental, analisados nesse estudo, já sofreram muitas modificações desde 2001 no que tange a atualização de disciplinas, mudanças dos recursos e metodologias de ensino e modalidades de avaliação visando seu aperfeiçoamento e adaptação a demandas mais recentes. No seu formato atual esses cursos tem 360 horas (tempo previsto na LDB) e um ano de duração, sendo efetivado através de 8 módulos de estudo. No momento, o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em EA possui 141 alunos ativos com previsão de crescimento até 200 alunos até o final do corrente ano. Em termos de recursos durante alguns anos os cursos privilegiaram apenas os encontros presenciais e os módulos instrucionais. Mais recentemente cada curso criou seu próprio blog e tem promovido chats semanais com os alunos a partir de temáticas relacionadas ao curso.

Foi no ano de 2005 que a instituição lançou seu primeiro curso de graduação a distância de Licenciatura em Pedagogia com duração média de três anos e uma carga horária de 3410 horas congregando atividades a distância, encontros presenciais, práticas em projetos e estágios supervisionados. Além

das aulas presenciais, dos materiais impressos (guias didáticos, planejamento disciplinar, livros e módulos instrucionais), dos vídeos-aula disponibilizados através de CDs e da internet (*home page* institucional) como fontes de consulta e referência para os alunos prevendo uma boa mediação entre professores, tutores e alunos, o curso colocou à disposição das atividades regulares e complementares uma plataforma de aprendizagem online (AVA) o *Webensino*, (da ILog), que ampliou e criou novas condições de aprendizagem favorecendo uma melhor gestão dos processos didáticos e do desenvolvimento de serviços. Hoje a instituição conta, além do referido curso, com mais outros cinco cursos de graduação a distância, sendo um de Bacharelado e mais quatro tecnólogos. Desde sua criação, o Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia já formou seis turmas. A disciplina analisada de “Educação e Meio Ambiente” é disponibilizada a partir do segundo período e faz parte do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE), dedicado a uma promover uma visão mais ampla das práticas pedagógicas atendendo a diferente demandas sociais e a uma formação mais completa do profissional.

4 – Coleta de Dados e o Momento Atual da Pesquisa:

Participam da pesquisa um total aproximado de 158 estudantes, sendo 98 alunos do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia e 60 alunos do Curso de Pós-Graduação em EA, ambos oferecidos na modalidade a distância. Além dos alunos serão entrevistados 5 tutores (dos curso de graduação e pós-graduação), dois professores (professor mentor do curso de pós-graduação em EA e o professor da disciplina EA do curso de graduação) e 3 coordenadoras (coordenação e vice-coordenação geral dos cursos a distância e coordenação do curso de graduação a distância).

A pesquisa de caráter exploratório em andamento, se iniciou em fevereiro de 2012, após aprovação da direção geral da AVM Faculdade Integrada e submissão ao Comitê de Ética da referida instituição e tem previsão para terminar em novembro do mesmo ano. Ela baseou-se em uma definição intencional das amostras seguindo critério de conveniência dos pesquisadores levando em consideração os seguintes parâmetros: No caso do curso de

graduação os sujeitos da amostra já deveriam ter concluído e sido aprovados na disciplina analisada “Educação e Meio Ambiente”. Já no caso dos alunos de pós-graduação, os sujeitos já deveriam já ter concluído o terceiro módulo, o que corresponderia a conclusão de mais de 25% do curso.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados compõem-se de entrevistas semi-estruturadas voltadas para professores, tutores e coordenadores e de um questionário de 18 questões fechadas voltado para a aferição do grau de concordância e discordância dos alunos de ambos os cursos sobre afirmativas positivas e negativas por meio de escalas do tipo Likert de quatro pontos a partir do padrão: Concordo Plenamente (CP), Concordo Moderadamente (CM); Discordo Moderadamente (DM) e Discordo Plenamente (DP), tal como o exemplo abaixo extraídos de um dos questionários.

AFIRMATIVAS	OPÇÕES			
1. Após a realização do curso de Pós-graduação em EA a distância ampliei minha compreensão sobre o meio ambiente e suas inter-relações com o homem.	CP	CM	DM	DP
2. Se o curso fosse oferecido na modalidade presencial meu aprendizado em Educação Ambiental seria mais deficiente .	CP	CM	DM	DP
3. Após a conclusão do curso estarei mais apto para atuar como Educador Ambiental em âmbito profissional.	CP	CM	DM	DP
4. No que se refere ao processo de formação de uma consciência ecológica a Educação Ambiental a distância não é tão eficiente quanto a EA presencial.	CP	CM	DM	DP

Cada um dos itens do questionário foi elaborado visando a compreensão e análise das variáveis analisadas no estudo a partir de diferentes dimensões.

VARIÁVEL	OBJETIVO	DIMENSÕES	ITENS
EFICÁCIA DA DISCIPLINA A DISTÂNCIA	Favorecer a análise da eficácia da disciplina de Educação e Meio Ambiente do Curso oferecida na modalidade a distância junto aos(as) aluno(a)s do curso que já concluíram a mesma.	Melhor compreensão do Meio Ambiente	1
		Aptidão para atuação em EA no âmbito da Pedagogia	3
		Experiência pessoal positiva	18

Além de 18 questões fechadas com escala de Likert, o questionário foi ainda composto por uma pergunta fechada sobre o ordenamento (por grau de importância para o aprendiz) dos recursos didáticos utilizados nos cursos e por fim, por uma última pergunta aberta, favorecendo a que os sujeitos tivessem liberdade para expor pontos positivos e negativos da disciplina (graduação) e do curso (pós-graduação); totalizando assim 20 questões.

Um pré-teste inicial do questionário feito com vinte alunos levou a pequenas alterações do mesmo em termo de formato e linguagem utilizada de forma a favorecer a compreensão das questões. Tendo em vista a opção do viés central em muitos itens, optou-se por retirar a alternativa central “Sem Opinião (SO)” das opções da escala de Likert, forçando, dessa maneira, o(a) respondente a se posicionar de uma forma mais efetiva, medida sustentada por autores como ^[13] Dencker (1998) e ^[14] Real & Parker (2000). Como estes também sugerem, as primeiras perguntas foram mais amplas e leves do que as demais, a fim de se evitar o estabelecimento de uma barreira inicial por parte do respondente. Do mesmo modo, a fim de evitar o efeito “halo” (impressão generalizada dos respondentes sobre a temática estudada) evitou-se a utilização de questões em uma seqüência excessivamente lógica mantendo-se, entretanto, para facilitar as análises estatísticas, uma mesma variação em número de itens de caráter afirmativo e de caráter negativo.

A avaliação da concordância ou discordância se dará através do somatório das pontuações obtidas em cada um dos dezoito itens. Após coleta dos dados, estes serão processados no *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 10.0 e com a ajuda do software *Excel* (versão 2008) ambos na versão *Windows*. A questão de nº19 sobre ordenamento dos recursos por graus de importância também será quantificada e a questão aberta de nº 20 após análise, definição de categorias, tabulação e quantificação destas, serão igualmente analisadas com a ajuda dos softwares citados.

Por sua vez, as entrevistas que estão sendo realizadas seguem um roteiro pré-definido de onze questões. A realização de duas entrevistas piloto levou a pequenas modificações na ordem na linguagem utilizadas no roteiro original das mesmas. Todas seguem uma mesma seqüência lógica variando apenas o direcionamento destas no que tange os sujeitos e os cursos analisados. Apesar da seqüência de questões delimitadas no roteiro, a idéia é deixar o entrevistado livre para expor suas idéias e reflexões sobre as temáticas analisadas. As entrevistas - realizadas de 20 a 30 minutos - estão sendo gravadas e serão transcritas para melhor análise e comparação das respostas com os resultados obtidos nos questionários aplicados juntos aos alunos.

Espera-se que a pesquisa em andamento favoreça um entendimento mais aprofundado da interface EA/EaD por parte daqueles que se propõem a efetivá-la em experiências concretas de educação formal, trazendo assim contribuições significativas tanto para análise das contribuições da EA para a EaD, quanto da EaD para a EA no âmbito universitário.

Referências Bibliográficas:

- [1] DIAS, G. **Princípios e Práticas de E.A.** RJ: Gaia, 2004. 8ª Ed., 2008.
- [2] CARVALHO, V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário.** RJ: WAK, 2006.
- [3] OLI VEIRA, E. A EaD na Transição Paradigmática. SP: Papyrus, 2006.
- [4] BELLONI, M. **Educação a Distância.** Campinas (SP): Cortez Autores Associados, 2001.
- [5] [9] LACERDA, F. & BRANQUINHO, F. **A EaD e as Concepções de Meio Ambiente e Saúde: Contribuições do Conceito de Rede Sociotécnica.** Revista EAD em Foco, n.167, vol. 1., abril/outubro/ 2010.
- [6] LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática.** SP: Editora 34, 2004. 13ª ed.
- [7] MORAN, J. A Educação Ambiental na Internet. In: Trajber, R. e Costa, L. (orgs.) - **Avaliando a E.A. no Brasil.** Peirópolis: ECOAR, 2001.
- [8] SATO, M. Educação Ambiental a distancia: o projeto EDAMAZ. In: PRETI, O. **Educação a distancia: construindo significados.** Cuiabá: NEAD, IE, UFMT; Brasília: Plano, 2000.
- [10] SERRA, A. A EaD como Meio para o Desenvolvimento Sustentável. Trabalho TCA5A1-169. **Congresso Internacional da ABED.** Santos: SP, Setembro, 2008. pp. 1-9.
- [11] FOUTO, A. O Papel das Universidades. Disponível em: <<http://www.campusverde/pt>> Acesso: 12/02/2010.
- [12] NUNES, E. **A Educação Ambiental na Universidade: Caminhos e Possibilidades para a Sustentabilidade Ecológica.** 28/06/2010. Disponível em: <<http://www.ecossistemica.com.br/reflexoes/educacaoambiental/universidade.pff>>. Acesso: 02/03/2012.
- [13] DENCKER, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** SP: Futura, 1998.
- [14] REAL, L e PARKER, R. **Metodologia de Pesquisa: do Planejamento à Execução.** SP: Pioneira, 2000.